



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL - ESR/UFF**

**RELATÓRIO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E DE SAÚDE
DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO ESR - 2021**

Campos dos Goytacazes

Janeiro de 2022

COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - CAES

Campos dos Goytacazes

Janeiro de 2022

Universidade Federal Fluminense

Reitor: Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor: Dr. Fábio Passos

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR

Diretora: Dra. Ana Maria Costa

Coordenação da CAES

Me. Cassiana Ferreira Simões

Equipe da CAES

Assistentes Sociais

Me. Alessandra de Muros Xavier

Me. Rosangela Maria Amorim Benevides-Guimarães

Psicóloga

Leticia Ferrari de Castro

Estagiários de Serviço Social

Claudio Fernando Lima dos Santos

Maria Julia Eccard

Ficha catalográfica

CAES/ESR/UFF- Coordenação de Assistência Estudantil do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense. Perfil socioeconômico, cultural e de saúde dos estudantes de graduação do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR/UFF. Campos dos Goytacazes, Janeiro de 2022.

Sumário

Lista de Tabelas	6
Introdução	7
O Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional –ESR	8
O Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes Ingressantes do ESR em 2021	9
O Perfil de Saúde Mental dos Estudantes Ingressantes do ESR em 2021	16
Considerações Finais	19
Referências Bibliográficas	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sexo dos ingressantes (%) (2021)	9
Tabela 2: Gênero dos ingressantes (%) (2021)	10
Tabela 3: Raça/etnia (%) (2021)	11
Tabela 4: Situação trabalhista do aluno (%) (2021)	11
Tabela 5: Faixa etária (%) (2021)	12
Tabela 6: Renda Familiar (%) (2021)	12
Tabela 7: Proveniente de Campos (%) (2021)	12
Tabela 8: Estado em que reside sua família (%) (2021)	13
Tabela 9: Ensino médio cursado (%) (2021)	13
Tabela 10: Forma de ingresso na UFF (%) (2021)	14
Tabela 11: Curso inscrito (%) (2021)	14
Tabela 12: Possui alguma doença crônica ou deficiência (%) (2021)	14
Tabela 13: Acesso a internet na moradia (%) (2021)	15
Tabela 14: Qual tipo de dispositivo utilizado na moradia para acesso a internet (2021)	15
Tabela 15: Tipo de conexão a internet (%) (2021)	16
Tabela 16: Qualidade da internet que costuma acessar (%) (2021)	16
Tabela 17: Frequência em que a dificuldade para pegar no sono ocorre (%)	17
Tabela 18: Frequência em que se sentiu preocupado (a) (%)	17
Tabela 19: Frequência em que sentiu-se triste (%)	18
Tabela 20: Frequência em que perdeu interesse pelas coisas (%)	18
Tabela 21: Frequência em que teve dificuldade em relaxar (%)	18
Tabela 22: Tem tido ideia de acabar com sua vida (%)	19
Tabela 23: Tentou suicídio ao longo de sua vida (%)	19
Tabela 24: Tentou suicídio no último mês (%)	19

INTRODUÇÃO

A pesquisa Perfil do socioeconômico, cultural e de saúde dos estudantes de graduação do ESR, é realizada desde 2012 pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAES), com o objetivo de traçar o perfil do estudante ingressante, a fim de melhor intervir através das políticas públicas nas principais questões do alunado.

A CAES, criada em 2011, é fruto da expansão do ESR a partir de 2009, com a oferta de novos cursos de graduação no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais, o REUNI.

Particularmente, este relatório, trata os dados coletados junto aos ingressantes dos dois semestres de 2021, um ano letivo atípico, pois foi realizado no formato remoto devido às restrições sanitárias para o controle da Covid-19.

A pesquisa consiste na coleta de dados por meio de um questionário *online*, que além das perguntas formuladas pela equipe da CAES, possui o resumo de perguntas de um instrumento denominado de SRQ-20, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e utilizado para suspeição diagnóstica de transtornos mentais comuns, que é avaliado pela psicóloga do setor.

O questionário é aplicado aos alunos ingressantes por ocasião das ações de Acolhimento Estudantil, que ocorrem na primeira semana de cada semestre letivo. O questionário referente a 2021.1 possui 20 perguntas e 2021.2 possui 22 perguntas, que foram elaboradas na plataforma Google Forms.

Este relatório está estruturado em três seções, além desta introdução e considerações finais. A primeira apresenta o ESR, seus cursos, corpo docente e técnico-administrativo. A segunda seção analisa os dados do perfil socioeconômico dos graduandos ingressantes e a terceira seção analisa os dados do perfil de saúde dos graduandos ingressantes.

1. O INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - ESR

O ESR está localizado no município de Campos dos Goytacazes, no norte do Estado do Rio de Janeiro, uma região econômica e socialmente desigual, apesar das altas somas recebidas pelos cofres públicos, provenientes dos royalties do petróleo extraído da principal bacia petrolífera do país, a Bacia de Campos.

Por ser um dos importantes municípios da região, Campos dos Goytacazes é reconhecido como polo educacional, com presença de universidades públicas, como a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), um campus avançado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFF Fluminense), além de universidades e faculdades privadas.

O ESR foi criado em 1962, oferecendo um único curso, o de Serviço Social. Somente a partir de 2007, com a criação do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais, o REUNI, voltado a ampliar o acesso e a permanência na educação superior, o ESR passa a oferecer mais cursos de graduação.

Atualmente são nove cursos: Serviço Social, Economia, Psicologia, História (Bacharelado e Licenciatura), Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) e Geografia (Bacharelado e Licenciatura). Na pós-graduação oferece o mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas e o mestrado em Geografia.

Quanto aos servidores ativos, o ESR possui um total de 140 docentes e 41 técnicos administrativos, além dos funcionários terceirizados que contabilizam um total de 35 funcionários entre porteiros, vigilantes, auxiliares de limpeza entre outros.

No presente momento temos 3394 estudantes de graduação com matrícula ativa. Esses números são relevantes, pois o ano de 2020/2021 foi atípico em decorrência da Covid-19, que em um primeiro momento levou a UFF, bem como outras instituições públicas universitárias a suspenderem o calendário letivo e depois a ofertaram as aulas na modalidade remota, por meio do *googleclassroom*, do *googlemeet* e de outras ferramentas tecnológicas. Mesmo com a retomada das aulas dos semestres letivos de 2020/2021 de forma remota, isso não significou o retorno dos estudantes, levando alguns optarem pelo trancamento da matrícula.

Sobre as bolsas e auxílios estudantis, são ofertadas 5 modalidades de bolsas, Bolsa Acolhimento, Bolsa de Apoio Emergencial, Bolsa Apoio ao Estudante com Deficiência, Bolsa Permanência e Bolsa Desenvolvimento Acadêmico. Quanto aos auxílios são o Auxílio Transporte, Auxílio Educação Infantil, Auxílio Saúde, Auxílio Alimentação e o Auxílio Moradia. Esses dois últimos destinados aos estudantes dos *campi* que não possuem restaurantes e moradias estudantis.

Devido à pandemia do Covid-19, o funcionamento dos restaurantes universitários foi suspenso e outras modalidades de auxílios foram criadas, como o Apoio Emergencial para empréstimo de chromebook, Apoio Emergencial para acesso a Internet e o Auxílio Emergencial Covid 19.

No caso do ESR não há oferta de restaurante e moradia estudantil. Para compensar essa falta são ofertados diversas bolsas e auxílios estudantis, através de editais da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis - UFF (Proaes) que utilizam critérios socioeconômicos. Em 2021 obtivemos um total de 975 bolsas/auxílios destinadas aos discentes do ESR, além de um total de 151 chromebooks emprestados, 224 auxílios emergenciais Covid-19 e 291 auxílios destinados ao pagamento da internet, no valor de R\$100,00.

2. O PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO ESR EM 2021

No 1º semestre de 2021 ingressaram no ESR 335 alunos, e destes 158 (47,16%) participaram como respondentes da pesquisa Perfil do Ingressante. No 2º semestre ingressaram 337 alunos, e destes 174 (51,6%) participaram da pesquisa Perfil do Ingressante.

Em se tratando do sexo dos ingressantes, em 2021.1, 120 (75,9%) respondentes são do sexo feminino e 36 (22,8%) são do sexo masculino, enquanto que em 2021.2, 127 (73,0%) respondentes são do sexo feminino e 45 (25,9%) são do sexo masculino, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Sexo dos ingressantes (%) (2021)

Sexo	Feminino (%)	Masculino (%)
2021/1	75,9	22,8
2021/2	73,0	25,9

Como pode ser observado, 2021/2 apresentou um número maior de estudantes do sexo masculino, se comparado com 2021/1, mas a prevalência de ingressantes permanece do sexo feminino, como nos anos anteriores. Segundo pesquisa do perfil dos estudantes de graduação das IFES (Andifes,2018), esta é uma tendência em todas as regiões do país: mulheres ocupando maior espaço nas universidades. A UFF Campos possui a característica de ofertar cursos de graduação ligados às ciências humanas e da sociedade, o que culturalmente atrai mais o público feminino.

Em 2021. 1, 74,7% declaram -se homem ou mulher cisgenero, com destaque para “sem resposta”, 8,9% dos respondentes. Quanto ao gênero dos respondentes, houve alteração nas perguntas formuladas que, em 2021.2 considerou apenas os termos "mulher/homem cisgênero", "mulher/homem transgênero", "não binário" e “prefiro não me classificar”¹. Neste sentido, em 2021.2, 66,7% se consideram mulher cisgênero, enquanto 23,6% se consideram homem cisgênero, totalizando 90,3%. Chama-se a atenção que 1,7 % se consideram não binários e uma redução no percentual dos estudantes que apontaram “prefiro não responder”, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Gênero dos ingressantes (%) (2021)

Gênero	Mulher/Homem cisgênero	Não binário	Mulher transgênero	Homem transgênero	Prefiro não responder	Sem resposta
2021/1	74,7	—	0	1,3	6,3	8,9
2021/2	90,3	1,7	0	0	5,2	—

¹ Tais respostas foram alteradas de acordo com a Pesquisa do Perfil dos Estudantes de Graduação, realizada pela Andifes em 2018.

Em se tratando de raça/etnia, o total de negros e pardos em 2021.1 foi de 45,6%, enquanto que em 2021.2 foi de 52,9%. O total de autodeclarados brancos em 2021.1 foi de 52,5% percentual maior que o total de pretos e pardos, porém em 2021.2 foi de 45,4%, percentual inferior ao total de negros (pretos/pardos) que foi de 52,9%. Identificamos assim uma oscilação entre o percentual de pretos/pardos e brancos, que ingressam na UFF Campos.

Tabela 3: Raça/etnia (%) (2021)

Raça/etnia	Negros/Pretos	Pardo	Branco	Indígena	Outro	Prefiro não declarar
2020/1	19	26,6	52,5	0	1,9	-----
2021/2	21,3	31,6	45,4	0	-----	0,6

Sobre a situação trabalhista do aluno os dados mostram que houve um aumento expressivo de alunos trabalhadores com vínculo empregatício de 2021/1 para 2021/2, representando mais que o dobro. Tomando como referência a pesquisa de 2020, identifica-se que aumentou o número de alunos trabalhadores com vínculo e sem vínculo, e diminuiu o percentual de alunos que não trabalham (cerca de 10% de 2020/1 para 2021/1 e cerca de 12,2% de 2020/2 para 2021/2). Uma hipótese para tal variação seria a condição socioeconômica das famílias num contexto pandêmico e a dificuldade das famílias manterem seus estudantes apenas estudando.

Tabela 4: Situação trabalhista do aluno (%) (2021)

Semestre	Trabalhador c/vínculo	Trabalhador s/vínculo	Não trabalha	Beneficiário da Previdência Social	Outro
2021/1	6,3	8,9	77,8	3,8	3,2
2021/2	13,8	12,1	67,8	2,3	4,0

A maioria dos respondentes está na faixa etária considerada jovem, nos dois semestres (entre 16 e 24 anos), porém observa-se um aumento de estudantes na faixa de

25 a 39 anos em relação a 2020, representando mais que o dobro em seus índices (2020.1 - 4,4% e 2021.1 - 13,9; 2020.2 - 6,5% e 2021.2 - 13,2%). Nota-se ainda, o aumento de 0% para 2,9% em 2021.2 de respondentes da faixa etária de 40 – 59 anos.

Tabela 5: Faixa etária (%) (2021)

Faixa etária	16-19	20-24	25-39	40 -59	60 anos ou mais
2021/1	57,6	27,2	13,9	1,3	0
2021/2	54,6	28,2	13,2	2,9	1,1

Sobre a pergunta “renda familiar”, observa-se que em 2021.1 cerca de 43% dos estudantes respondentes possuem renda familiar de até 1 salário mínimo e em 2021.2 cerca de 41,4%, o que denota que quase metade destes estão em situação de vulnerabilidade e/ou pobreza.

Tabela 6: Renda Familiar (%) (2021)

Semestre	Sem rendimentos	Até ½ SM	Mais de ½ até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 SM
2021/1	4,4	21,5	17,1	22,2	10,8	13,3	10,8
2021/2	5,2	21,3	14,9	21,8	15,5	13,8	7,5

Em relação a origem dos estudantes ingressantes respondentes, identificamos uma redução no percentual dos que não são provenientes de Campos dos Goytacazes se comparado ao ano de 2020 (2020/1 - 70,5% e 2021/1 - 61,4% ; 2020/2 - 67,4% e 2021/2 - 64,4%) e um aumento dos que são provenientes da cidade de Campos dos Goytacazes (2020/1 - 29,4 e 2021/1 - 38,6% ; 2020/2 - 32,6% e 2021/2 - 35,6%). Tal indicador pode apontar impactos na origem e/ou mobilidade dos estudantes em função da pandemia.

Tabela 7: Proveniente de Campos (%) (2021)

Semestre	Sim	Não
2021/1	38,6	61,4
2021/2	35,6	64,4

Quanto ao estado de onde os respondentes são provenientes, observa-se que a maioria provém do estado do Rio de Janeiro (2021/1 - 84,2% e 2021/2 - 81,6%), um aumento de 34,5%, se comparado ao 1º semestre de 2020 e de 5,5% se comparado ao 2º semestre de 2020, mantendo um índice elevado de estudantes do estado do Rio de Janeiro. Outro dado interessante é que em 2021.1, 11,4% e 2021.2, 14,9% provém de outros estados da região Sudeste, principalmente de São Paulo. Percebe-se uma redução da mobilidade de estudantes de outros estados para Campos dos Goytacazes, que em sua maioria vem de outras regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 8: Estado em que reside sua família (%) (2021)

Estado/ Região	RJ	ES	MG	SP	Outros estados do Norte	Outros estados do Nordeste	Outros estados do Sul	Outros estados do Centro-Oeste
2021/1	84,2	1,9	1,9	7,6	0	0,6	0,6	3,2
2021/2	81,6	1,7	4	9,2	1,7	1,1	0	0,6

Quanto à pergunta ensino médio cursado, 65,2% estudou em escola pública no ano de 2021.1, e que 2021.2 foi de 62,6%, mantendo o índice elevado de estudantes oriundos da rede pública de ensino, se comparado à pesquisa de 2020.

Tabela 09: Ensino médio cursado (%) (2021)

Semestre	Instituição pública	Instituição privada	Instituição privada c/bolsa	Parcialmente em instituição pública e privada
2021/1	65,2	24,7	8,2	1,9
2021/2	62,6	25,3	6,9	5,2

Sobre a forma de ingresso, as respostas apontam que há um equilíbrio na forma de ingresso na UFF Campos. No primeiro semestre identifica-se um índice maior de respondentes ingressantes pelo sistema de cotas (53,2%), diminuindo de ampla

concorrência, o que aparece invertido em 2021/2, com maior índice de respondentes ingressantes de ampla concorrência (54%).

Tabela 10: Forma de ingresso na UFF (%) (2021)

Semestre	SISU – ampla concorrência	SISU - cotas
2021/1	46,8	53,2
2021/2	54,0	46,0

Sobre o curso inscrito, observa-se pouca diferença entre os 6 cursos ofertados nos dois semestres, o que pode revelar que os cursos ofertados atendem à demanda dos estudantes da região e que houve um aumento da procura pelos cursos noturnos, se comparado a 2020.

Tabela 11: Curso inscrito (%) (2021)

Semestre	Ciências Econômicas	Ciências Sociais	Geografia	História	Psicologia	Serviço Social
2021/1	10,1	12,7	8,9	21,5	19	27,8
2021/2	16,7	11,5	18,4	21,3	13,8	18,4

Sobre doenças e deficiência entre os respondentes ingressantes, observa-se que mesmo com índice abaixo de 10%, é preciso conhecer melhor as enfermidades que acometem os estudantes que ingressam, bem como suas deficiências, a fim de propor medidas que venham de encontro a suas necessidades, contribuindo para sua permanência durante a graduação.

Tabela 12: Possui alguma doença crônica ou deficiência (%) (2021)

Semestre	Sim	Não
2021/1	9,5	90,5
2021/2	5,7	94,3

Dos que responderam ter alguma doença ou deficiência, as principais doenças que acomete os respondentes de 2021.2 são: sinusite, rinite alérgica, transtorno do espectro autista, dor crônica advinda de acidente, hipertensão, diabetes, bronquite e HIV+. Em relação a 2021.1, não houve um questionamento específico relacionado ao tipo de doença e deficiência.

Devido ao contexto de ensino remoto, foram incluídas no formulário questões concernentes à equipamentos e acesso à internet. Dessa forma, a pesquisa revelou que, em suas residências, quase a totalidade dos estudantes respondentes afirmam ter acesso a internet, de celular ou computador pessoal, possuindo rede wifi na residência, avaliando a qualidade da internet como “boa”. Contudo, chama a atenção o percentual de alunos que têm acesso apenas por meio do aparelho celular (48,3%) em 2021.2, apontando a necessidade e importância do empréstimo por parte da universidade de chromebooks ou equipamentos adequados para que os alunos possam acompanhar as aulas remotas

Tabela 13: Acesso a Internet na moradia (%) (2021)

Semestre	Sim	Não
2021/1	98,1	1,9
2021/2	100,00	0

Tabela 14: Qual tipo de dispositivo utilizado na moradia para acesso a Internet (%) (2021)

Semestre	Celular Pessoal	Computador Pessoal	Celular de uso por mais de uma pessoa	Computador de uso por mais de uma pessoa	Não possui dispositivos	Celular pessoal e notebook de uso por mais de uma pessoa	Celular e Computador Pessoal
2021/1	34,8	50,6	0	13,3	0	0,6	0,6
2021/2	48,3	42,0	1,7	6,9	0,6	_____	0,6

Tabela 15: Tipo de conexão a Internet (%) (2021)

Semestre	Pacote de dados ou conta do celular pessoal	Pacote de Dados ou conta do celular de familiar ou conhecido	Rede wi-fi da moradia	Rede wi-fi de outros locais	Não possui dispositivos para acesso	Rede wi-fi na moradia e Pacote de dados pessoal
2021/1	2,5	1,3	93,0	2,5	0	0,6
2021/2	3,4	0,6	92,5	3,4	0	_____

Tabela 16: Qualidade da Internet que costuma acessar (%) (2021)

Semestre	Boa	Ruim	Muito Ruim	Muito Boa	Ótima	Péssima	Razoável	Depende do Dia	Média, com algumas interferências
2021/1	68,4	10,8	1,9	10,1	4,4	2,5	1,3	_____	0,6
2021/2	76,4	10,3	1,7	10,3	0	0	_____	0,6	0,6

3. O PERFIL DE SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO ESR EM 2021

Com o intuito de analisar a saúde emocional dos alunos ingressantes foi utilizado um questionário que visa identificar fatores relacionados ao estresse, ansiedade, insônia e perda de interesse para realizar atividades que antes eram prazerosas para o discente. Esse questionário é uma síntese do SRQ-20, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e é composto por 5 perguntas relacionadas às emoções e comportamentos percebidos na semana anterior ao preenchimento do questionário, e

indica a suspeita de transtornos como ansiedade e depressão. As respostas medem a frequência que os comportamentos supracitados ocorreram e as afirmações eram avaliadas como: “raramente”, “alguns dias”, “mais da metade dos dias” e “quase todos os dias”.

Ao serem perguntados sobre a frequência em que têm dificuldade para pegar no sono, tanto no formulário de 2021.1 quanto 2021.2, a maioria relatou que raramente sentiram essa dificuldade e a minoria afirma que sentiu essa adversidade durante todos os dias na semana anterior à aplicação do questionário.

Tabela 17: Frequência em que a dificuldade para pegar no sono ocorre (%)

Semestre	Raramente	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Todos os dias
2021.1	30,6	29,4	21,4	18,4
2021.2	34,8	29,1	19,4	16,5

No que se refere à sentir-se preocupado, 161 alunos responderam a essa pergunta em 2021.1 e desses, 54 (totalizando 33,5% da amostra) relataram que se sentiram preocupados durante todos os dias. Em 2021.2 foram obtidas 173 respostas e 50 discentes (28,9%) perceberam esse sentimento também com essa alta frequência e a maior incidência nesse período foi a de terem se preocupado por “alguns dias”.

Tabela 18: Frequência em que se sentiu preocupado (a) (%)

Semestre	Raramente	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Todos os dias
2021.1	11,8	25,4	29,1	33,5
2021.2	7,5	38,1	25,4	28,9

Conforme Ventura et. al. (2021), a pandemia de COVID-19 traz consigo inúmeros desafios e no ambiente acadêmico não seria diferente. Um impacto significativo, consoante os autores, se refere a um dos aspectos fundamentais no processo ensino-aprendizagem, que é a interação. Ao ingressarem no ensino remoto muitos alunos não se conhecem e, além da preocupação com a doença e fatores socioeconômicos, também se preocupam com a relação com os colegas e adaptação a essa nova forma de estudar.

Sobre sentir-se triste, em 2021.1 36,8% dos alunos relataram esse sentimento durante “alguns dias” e em 2021.2, 40,1% experienciaram essa emoção com a mesma frequência, sendo a maior incidência nos dois períodos. Essa frequência se assemelha aos dados de 2020, já que 42,7% dos alunos relataram a maior incidência durante “alguns dias” também.

Tabela 19: Frequência em que sentiu-se triste (%)

Semestre	Raramente	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Todos os dias
2021.1	28,7	36,8	20,6	13,7
2021.2	29,3	40,1	19,2	11,2

Em 2021.1 62 discentes (39,2%) afirmaram terem perdido interesse pelas coisas que antes eram prazerosas durante “alguns dias”, e em 2021.2, 63 (36,2%) também relataram essa frequência para descrever a perda de interesse.

Tabela 20: Frequência em que perdeu interesse pelas coisas (%)

Semestre	Raramente	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Todos os dias
2021.1	32,2	39,2	17,7	10,7
2021.2	36,2	36,2	18,6	8,4

No que tange a dificuldade para relaxar, em 2021.1 a maior incidência pôde ser observada na frequência de “alguns dias”, mas houve um grande número de discentes que relataram essa sensação durante “todos os dias”. Observou-se a mesma situação em 2021.2, tendo em vista que 67 (38,5%) discentes relataram que durante “alguns dias” não relaxaram e 45 (25,8%) afirmaram que sentiram essa dificuldade durante “todos os dias”. Houve um aumento da frequência dessa dificuldade, ao se compararem as respostas de 2020, tendo em vista que, em média, 36,9% dos alunos afirmaram que raramente não conseguiam relaxar e apenas 18,1% relataram essa sensação durante toda a semana.

Tabela 21: Frequência em que teve dificuldade em relaxar (%)

Semestre	Raramente	Alguns dias	Mais da metade dos dias	Todos os dias
2021.1	15,0	31,2	25	28,7
2021.2	13,7	38,5	21,8	25,8

As próximas perguntas foram feitas de forma dicotômica e no que se refere à ideação suicida, em 2021.1, 29 (18,3%) alunos relataram a ideia de acabar com a própria vida, enquanto em 2021.2, 26 (15,2%) afirmaram a presença desse pensamento no último mês.

Tabela 22: Tem tido ideia de acabar com sua vida (%)

Semestre	Sim	Não
2021.1	18,3	81,6
2021.2	15,2	84,7

Em 2021.1 34 discentes relataram tentativa de suicídio ao longo da sua vida e em 2021.2, esse número foi de 30 discentes. A literatura aponta a necessidade de uma análise e atuação mais voltada para essa temática, pois conforme Fernandes et. al.(2020) observa-se um aumento crescente das tentativas no suicídio no Brasil desde 1997, principalmente na idade da entrada na Universidade.

Tabela 23: Tentou suicídio ao longo da sua vida (%)

Semestre	Sim	Não
2021.1	21,5	78,4
2021.2	17,5	82,5

Além disso, também foi perguntado sobre tentativa de suicídio no mês anterior ao preenchimento do questionário e em 2021.1 uma aluna relatou esse comportamento, o mesmo foi observado em 2021.2, onde se teve também o registro de uma aluna. Foi marcado um encontro no *Google Meet* e foi verificado que uma aluna já estava em acompanhamento psicológico, e a outra foi encaminhada para a rede.

Tabela 24: Tentou suicídio no último mês (%)

Semestre	Sim	Não
2021.1	0,6	99,3
2021.2	0,5	99,4

Como medida para aproximar os discentes e formar uma rede de apoio, em 2020.2 foi criado o Grupo de Acolhimento aos Alunos Ingressantes, para que questões que perpassam a entrada e a permanência na universidade, no âmbito psicológico,

fossem trabalhadas e fosse criado também um espaço de diálogo e pertencimento. Desde o período supracitado, foram realizados encontros quinzenais online e com discussões de temas como ansiedade, autocompaixão, inteligência emocional, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando diminuir as taxas de retenção e evasão, e com o intuito de propiciar um acolhimento ao aluno ingressante, a Pesquisa do Perfil Aluno Ingressante/UFF tem como objetivo traçar o perfil dos discentes buscando identificar fatores que influenciam negativamente na sua entrada na Universidade e, por meio de uma intervenção multiprofissional, minimizar estes impactos.

Os ingressantes são, em sua maioria, jovens com a faixa etária entre 16 a 24 anos, porém um dado importante é do aumento significativo de adultos, de 25 a 39 anos, e de estudantes com mais de 40 anos ingressando no Ensino Superior, como pode-se observar no período de 2021.2.

Entre as respostas, chama à atenção a forma de ingresso na UFF, mostrando um significativo acesso de negros e pardos e de estudantes oriundos de famílias de baixa renda na UFF/Campos. Sobre a situação trabalhista, observa-se um aumento significativo de alunos trabalhadores no período de 2021.2 em relação a 2021.1.

A proveniência continua sendo um fator de atenção, pois mais de 60% dos ingressantes não são de Campos dos Goytacazes. Observa-se que a maioria é proveniente do estado do Rio de Janeiro, seguido de alto índice de alunos residentes na região Sudeste e uma diminuição de ingressantes de outras regiões do Brasil.

No que tange às informações sobre saúde mental, destaca-se o aumento da dificuldade em relaxar, relatada pelos alunos. O número não foi crescente em relação ao período de 2021.1 e 2021.2, mas fica evidente esse crescimento se comparado ao ano de 2020, quando a média era de 18,1% dos respondentes que afirmaram essa dificuldade durante todos os dias, em comparação a 2021.1, 28,7% e 2021.2, 25,8%. As incertezas que permanecem em relação à pandemia e ao ensino remoto podem ser fatores que influenciam nesse avanço.

Outros dados que demandam atenção e planejamento de atuação, são relacionados a ideação suicida, a tentativa de suicídio no mês anterior a aplicação e também a tentativa de suicídio ao longo da vida, que é um fator importante de ser analisado.

Consoante os dados supracitados, requer da CAES, dos docentes, técnicos e da direção um olhar atento às necessidades e desafios que os estudantes ingressantes possuem ao entrar na UFF/Campos, para que a sua permanência seja firmada e obtenha uma boa trajetória na instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, F. Y. et al. Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros. (2020) **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400025>. Acesso em: 22 ago., 2021.

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró – Reitores de Assuntos Estudantis. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018.

VENTURA, L., et. al (2021). Ensino Remoto na Pandemia: Uma Análise a Partir Do Olhar Dos Discentes. Anais do I Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América. Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressointepsicologiafamerica/article/view/2696/2037>